

GOVERNO ITALIANO DECLARA SOLIDARIEDADE COM MOÇAMBIQUE

A Itália solidariza-se com a causa justa que vai ser defendida pelo nosso País nas Nações Unidas sobre as agressões do regime ilegal rodesiano. Tal posição está contida numa mensagem recebida ontem no Ministério dos Negócios Estrangeiros da R.P.M., e que é do seguinte teor:

«O Governo da República Italiana tem registado com profundo interesse a mensagem à Comunidade Internacional dirigida por Sua Excelência o Presidente da República Popular de Moçambique Samora Moisés Machel em 18 de Junho último e tem avaliado atentamente a gravidade dos factos nela denunciados.

O Governo da República Italiana exprime antes de tudo a mais completa solidariedade do Governo e do povo italiano para as novas e gravíssimas violações da soberania e da integridade territorial da República Popular de Moçam-

bique perpetradas a partir de 29 de Maio p. p.º por tropas do regime ilegal e minoritário rodesiano.

Da parte italiana tais actos desumanos vêm condenados não só porque contrários a todos os princípios do direito internacional mas também porque a agressão tem provocado, mais uma vez, vítimas entre as populações inermes de Moçambique.

O Governo italiano considera estas agressões contra Moçambique como irresponsáveis e provocatórias seja porque elas foram conduzidas pouco depois que Maputo tinha hospedado em modo exemplar a Conferência das Nações Unidas de apoio aos povos do Zimbabwe e da Namíbia — que tinha rebatido em maneira inequívoca a mais firme condenação do regime ilegal de Salisbúria e o urgente pedido para a transferência dos poderes à maioria negra no Zimbabwe — seja porque tais ataques coinci-

dem com a primeira fase dos contactos promovidos no âmbito da iniciativa da Grã-Bretanha para uma solução pacífica do problema do Zimbabwe que a Itália sustém e da qual continua a auspiciar resultados positivos.

O Governo italiano auspicia o máximo sucesso da missão da delegação do Governo da República Popular de Moçambique chefiada pelo Ministro Marcelino dos Santos a Nova Iorque para denunciar perante o Conselho de Segurança das Nações Unidas a grave ameaça para a paz na África Austral que tais repetidas agressões representam e formula votos que o generoso Povo moçambicano que festeja hoje o segundo aniversário da sua independência seja posto em condições de se dedicar exclusivamente sob a direcção do seu Governo e do seu Partido guia, a FRELIMO, à obra pacífica de reconstrução e de edificação de uma sociedade justa, livre e independente.»